

Organização
CITCEM/FLUP

Comissão organizadora
Carla Sequeira
Joana Lencart

Entrada Livre
www.citcem.org

As Oficinas de Investigação do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As Oficinas de Investigação do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.



OIC

— 2025
2026 —

**CITCEM'S RESEARCH
WORKSHOPS**

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM

— 26-03-2026

S12

— 14H30 —

— FLUP —

SALA HUMANITIES LAB
(PISO 0, JUNTO À BIBLIOTECA CENTRAL)

DINÂMICAS DO ESPAÇO SACRO: LUGARES, OBJETOS, IMAGEM E PRÁTICAS

PROPONENTE DA SESSÃO: MARISA PEREIRA SANTOS

DINÂMICAS DO ESPAÇO SACRO

LUGARES, OBJETOS, IMAGEM E PRÁTICAS

PROPONENTE DE SESSÃO: MARISA PEREIRA SANTOS

ORADORES: MARINA JORDÃO MURGEIRO; CLÁUDIA COSTA PIRES; ANA CAROLINA CUNHA; MARISA PEREIRA SANTOS

MODERADORES: ANA CRISTINA CORREIA DE SOUSA, FLUP; FRANCISCO DE ASIS GARCÍA GARCÍA, U. AUTÓNOMA DE MADRID

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

MARINA JORDÃO MURGEIRO, GABINETE DE INVESTIGAÇÃO DO MUSEU NACIONAL DE MACHADO DE CASTRO

Licenciada em História (2018-2021) e em História da Arte (2021-2022) pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É mestre em Arte e Património (2022-2024) pela mesma instituição. As suas áreas de interesse atuam sobre a História da Época Moderna, História Social e Cultural, História das Mulheres, Artes Decorativas e Conventos Femininos. É ainda investigadora no Gabinete de Investigação do Museu Nacional de Machado de Castro desde fevereiro de 2025.

A produção artística nos espaços conventuais femininos: a maquete de presépio do Convento do Desagravo do Santíssimo Sacramento do Lourçal

A presente comunicação visa apresentar uma outra perspetiva em relação aos quotidianos das religiosas durante a Época Moderna, centrando-se na produção de trabalhos enquanto expressão de espiritualidade e criatividade. A maquete de presépio atualmente conservada no Convento do Desagravo do Santíssimo Sacramento do Lourçal, reúne vários tipos de materiais e técnicas. A partir desta peça procura-se demonstrar o modo como a produção desta tipologia de objetos se transformou numa prática amplamente difundida no universo conventual feminino, sendo normalmente executada na chamada "casa do lavor", conforme estabelecido nos preceitos das constituições. Essas práticas, entendidas como exercícios de devoção, constituíam também numa forma de expressar e aplicar a sua criatividade artística, impelidas pela vontade de evitar a ociosidade e movidas pelo ideal de alcançar a santidade. Embora tradicionalmente reconhecidos como espaços vocacionados para a observância dos ofícios litúrgicos e das práticas devocionais, os conventos e mosteiros poderão igualmente ser compreendidos como centros de aprendizagem, impulsionadores de produção e criação artística..

CLÁUDIA COSTA PIRES (CIÊNCIA ID 6C19- 15EA-5F23)

Aluna do Doutoramento em Estudos do Património, variante História da Arte, na FLUP, orientada pela professora Doutora Ana Cristina Sousa. Bolseira de Doutoramento da FCT (2023.02733.BD) e investigadora no CITCEM. Licenciada em História da Arte e mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual pela mesma universidade. Realizou estágios em instituições como o V&A, MNSR e CIPA. Ganhou o "Prémio Incentivo" da Universidade do Porto em 2019 e a Bolsa de Mérito DGES em 2019/2020. Participou, como oradora, em conferências internacionais e publicou artigos em livros e revistas internacionais.

A pluralidade de espaços sacros: a viagem de D. Beatriz de Portugal (1504- 1538)

Esta comunicação pretende apresentar os objetos de uso sacro descritos no dote de D. Beatriz de Portugal (1504-1538), filha de D. Manuel I, duquesa por casamento com Carlos III de Saboia. Em 1521, D. Beatriz viajou para Nice, numa armada de aparato que tinha como nau capitânia a

Santa Catarina do Monte Sinai. As peças em estudo enquadram-se na ourivesaria, têxteis, tapeçarias e mobiliário. A investigação engloba o possível uso dos objetos a bordo, no oratório da infanta, e posteriormente à chegada, no palácio bem como o seu destino. A pesquisa baseia-se na análise de crónicas do casamento e nas duas versões do inventário do dote, a portuguesa e a saboiana. Como os objetos não sobreviveram, seguimos o método da Cripto-História de Arte, a partir do qual, analisámos as peças descritas no dote e procurámos correspondências em obras e representações contemporâneas. Para compreender a fortuna dos bens recorremos ao testamento, cartas e o Livro do Tesoureiro..

ANA CAROLINA CUNHA, FLUP (ORCID 0000-0003-1087-074X)

Doutoranda em Estudos de Património (FLUP) e bolseira FCT (2024.01733.BDANA), é licenciada em História da Arte (2021) e mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual (2023) pela mesma instituição. O seu percurso inclui a publicação do artigo "Santuário e Romaria de Nossa Senhora da Piedade, Sanfins do Douro" (2022) e a participação em diversas comunicações.. Profissionalmente, realizou trabalho de investigação e mediação sobre o património cultural do interior do país, para a Associação Círculo de Estudos do Centralismo. Ainda, colaborou enquanto voluntária no arquiv@, projeto do Património Cultural, I.P. Tem desenvolvido investigação na área do património cultural, inventário do património integrado e património de proximidade.

O estudo das Dinâmicas do Espaço Sacro a partir do Inventário do Património Integrado

O inventário do património cultural é um instrumento legal de salvaguarda e valorização consagrado na Lei-Base nº107/2001, bem estabelecido no que respeita à gestão patrimonial. Se atentarmos no património religioso, nomeadamente os bens culturais integrados em imóveis afetos ao culto, estes constituem um importante marco identitário, pelo seu valor religioso, artístico, histórico e social, pelo que necessitam de uma contínua ação de salvaguarda e valorização. Tendo como estudo de caso o património integrado do Mosteiro de São João de Tarouca, pretendemos demonstrar o potencial do inventário para a análise individual dos objetos, considerando as características materiais e imateriais – formas e usos –, assim como a leitura integrada e contextualizada dos mesmos – movimento no espaço do imóvel/território. Neste sentido, o inventário possibilita o seu (re)conhecimento, constituindo uma fonte de conhecimento ímpar, tanto para o património integrado inventariado, como para as dinâmicas em torno do espaço sacro..

MARISA PEREIRA SANTOS, FLUP (CIÊNCIA ID 6814-9E1A-79CC)

Doutora em Estudo do Património (FLUP). Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (DCTP). Dedica os seus estudos à área disciplinar de História da Arte, na subárea de Estudos da Imagem. É licenciada em História da Arte pela FLUP (2016) e concluiu o curso de Mestrado em Estudos Artísticos (2017), na FBAUP. É Mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual (2018). É investigadora integrada do CITCEM.

A movimentação das imagens devocionais da Basílica de São Pedro do Tóral

As imagens sacras são parte integrante na difusão de cultos e na promoção de práticas e rituais devocionais. Elas são veículos de comunicação entre o crente e o divino. Expostas em retábulos e saídas em procissão, estas peças ativam os sentidos do devoto e potenciam o estabelecimento de uma relação afetiva. A materialidade dá forma à espiritualidade, chamando os fiéis aos exercícios de piedade individual e coletiva. Enquanto realidades vivas, sujeitas à mobilidade inerente ao calendário litúrgico, às transformações dos rituais, às mudanças de gosto e às substituições de cultos, as imagens são um repositório de memórias. A Basílica de São Pedro do Tóral conserva um vasto espólio de imaginária sacra exposta à devoção e em depósito na "sala da memória". Partindo deste estudo de caso, este artigo pretende dar a conhecer as devoções que animaram e animam este espaço sacro através da sua mobilidade.